



ARTIGO ORIGINAL

PLANEJANDO ESTRATEGICAMENTE A GESTÃO ESTRUTURAL DA REGIÃO CENTRO-SUL DO RS

Álvaro Werlang

Mestre em Gestão e Desenvolvimento de Negócios (UCES Buenos Aires), Professor e Coordenador do Curso de Administração da ULBRA São Jerônimo

Ângela Helena Marin

Doutora e Mestre em Psicologia (UFRGS), Especialista em Psicologia Clínica (Instituto da Família de Porto Alegre). Professora e Coordenadora do Curso de Psicologia da ULBRA São Jerônimo

José Carlos Bonato

Especialista e professor do Curso de Administração da ULBRA São Jerônimo

Liana Maria Razek Cunha

Especialista em Administração e Supervisão Escolar (Faculdades Integradas de Amparo), Assessora Pedagógica da ULBRA São Jerônimo

Maria Francisca Lopes Johnson

Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia da ULBRA São Jerônimo. Especialista em Orientação Educacional

Paulo Afonso Bregolin de Azevedo

Especialista em Administração e Planejamento para Docentes (ULBRA), Professor do Curso de Administração da ULBRA São Jerônimo

Vanessa Marques Neumann

Acadêmica do Curso de Administração da ULBRA São Jerônimo

RESUMO

Para o planejamento estratégico da região Centro-Sul do RS na sua gestão estrutural foram captados dados dos municípios no saneamento básico, de energia elétrica, na área de comunicação e transporte, bem como a relação da frota de veículos de carga, passageiros e outros, somando-se a estes dados da área da habitação e urbanismo, tendo estes após a efetivação de uma matriz FOFA consubstanciado as estratégias desta gestão com os seus respectivos programas que geraram os projetos previstos até o ano de 2020.

Palavras-chave: planejamento estratégico; gestão estrutural; estratégias.

ABSTRACT

For strategic planning in the central-south of RS in the management structural data were collected municipal sanitation, electricity in the area of communication and transportation, as well as the relationship of the vehicle fleet of cargo, passengers and others, adding to these figures the area of housing and urbanism, and these after the consummation of a



SWOT matrix embodied in this management strategies with their respective programs that generated the projects planned by the year 2020.

Keywords: strategic planning, structural management, strategies.

1. GESTÃO ESTRUTURAL

A gestão estrutural no desenvolvimento de seu diagnóstico apresenta um conjunto de indicadores que são usualmente empregados na análise e interpretação de dados. De característica quantitativa e qualitativa, essas informações possibilitam a análise da situação dos municípios do COREDE CENTRO SUL e da região como um todo. Baseada na coleta e sistematização de dados, este diagnóstico e análise têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento da região Centro-Sul do Rio Grande do Sul, tendo como padrão de trabalho o modelo de planejamento estratégico regional.

Entre os principais dados aqui destacados e analisados para os municípios que integram a região Centro-Sul, estão: Saneamento Básico, Energia, Comunicação, Vias de transporte, Meios de transporte. O período de estudo está compreendido entre 2000 e 2008.

1.1. SANEAMENTO BÁSICO

A Região Centro-Sul é a nona região entre as vinte e oito do Estado no que se refere ao IDESE do saneamento básico urbano cabendo destacar com a melhor posição na região o município de Barra do Ribeiro que também é destaque Estadual e seguido de perto pelo município de Tapes e contrapondo estes com índices desfavoráveis estão Chувиска e Barão do Triunfo.

Observando o quadro abaixo, percebe-se que os municípios da região ocupam praticamente as mesmas posições no decorrer de quatro anos, assim, constatamos que as pequenas melhorias neste setor foram insuficientes, o mesmo ocorrendo em boa parte do Estado.

Atualmente diversos municípios como, por exemplo, Charqueadas, São Jerônimo e Butiá tiveram aprovação local para desenvolver uma política acelerada e ambientalmente correta nesta área de saneamento básico. Esta passa a ser uma das prioridades de ações de seus prefeitos, que procedem a estudos técnicos balizados por



especialistas da área, e apoiados por representantes da CORSAN, como futuros executores de boa parte das ações previstas, com o controle de que estas melhorias tenham um custo dimensionado, evitando a passagem de uma cobrança exagerada a população usuária, os valores já estabelecidos em diversos municípios estão diluídos por longo prazo, como no caso de São Jerônimo onde se prevêem investimentos superiores a 22 milhões diluídos em projetos governamentais com quase duas décadas de aplicação.

Tabela 1.

MUNICÍPIOS	SANEAMENTO BÁSICO URBANOS							
	ÍNDICE=IDESE							
	2003		2004		2005		2006	
	ÍNDICE	ORDEM	ÍNDICE	ORDEM	ÍNDICE	ORDEM	ÍNDICE	ORDEM
Arambaré	0,401	201°	0,402	201°	0,404	202°	0,405	202°
Arroio dos Ratos	0,646	27°	0,647	27°	0,648	27°	0,649	27°
Barão do Triunfo	0,092	440°	0,093	440°	0,093	441°	0,094	441°
Barra do Ribeiro	0,726	5°	0,727	5°	0,728	5°	0,73	5°
Butiá	0,571	59°	0,572	59°	0,574	59°	0,575	60°
Camaquã	0,658	21°	0,659	21°	0,66	20°	0,661	20°
Cerro Grande do Sul	0,205	386°	0,205	386°	0,205	387°	0,206	387°
Charqueadas	0,651	23°	0,651	23°	0,651	24°	0,652	24°
Chувиска	0,051	494°	0,051	495°	0,051	495°	0,052	495°
Cristal	0,422	172°	0,422	172°	0,423	173°	0,424	173°
Dom Feliciano	0,158	418°	0,159	418°	0,159	418°	0,16	419°
Mariana Pimentel	0,147	421°	0,148	421°	0,148	421°	0,149	421°
Minas do Leão	0,585	52°	0,586	52°	0,587	52°	0,587	52°
São Jerônimo	0,479	131°	0,48	131°	0,481	131°	0,482	132°
Sentinela do Sul	0,230	365°	0,231	366°	0,231	366°	0,232	367°
Sertão Santana	0,112	433°	0,113	435°	0,113	435°	0,113	435°
Tapes	0,694	9°	0,695	9°	0,696	9°	0,697	9°

Fonte: FAMURS

1.2. SANEAMENTO BÁSICO ESTRATIFICADO

Faz-se necessário uma observação no que se refere ao indicador da quantidade de domicílios que não possuem banheiros ou sanitários e os que utilizam outros escoadouros, além de valas e fossas rudimentares o que deve ser alvo de políticas locais e integrativas regionais visando higiene e saúde dos municípios. O quadro abaixo apresenta os números coletados nos municípios da região.



Nos contatos estabelecidos com representantes na área pública municipal, bem como durante debates temáticos promovidos pelos COMUDE's e pelos COREDE's, percebemos e recebemos informações para melhor compreensão dos resultados apresentados no quadro a seguir. O quadro apresenta detalhes, como a medida de proporcionalidade entre as diversas opções, tendo como primeira citação o município de Arambaré que apresenta domicílios ligados a rede geral de esgoto em pouco mais de 1%, enquanto com fossa séptica são 74,5% dos domicílios e com fossa rudimentar 24,5%.

Utilizando os mesmos três itens anteriores podemos perceber que Camaquã ocupa uma posição intermediária na região, com 60% de domicílios ligados a rede geral de esgotos ou pluvial, 28,6% de fossa séptica e 11,4% de domicílios com fossa rudimentar, e o destaque na análise comparativa entre estes três indicadores é o município da Barra do Ribeiro com 77,5% dos domicílios ligados a rede geral de esgoto pluvial, 10,2% com fossa séptica e apenas 2,3% em fossa rudimentar, sendo estes indicadores de qualidade e seus resultados e que passam a exemplo a ser seguidos na região.

Quanto aos domicílios que não possuem banheiros ou sanitários o município de Arambaré apresenta números inexpressivos com apenas quatro domicílios enquanto em diversos municípios, guardada a proporcionalidade de habitantes, apresentam números mais elevados como, por exemplo, Minas do Leão, Dom Feliciano, Barão do Triunfo e Cerro Grande do Sul.

Ainda sobre escoadouros existe a preocupação com base na qualidade ambiental, sendo que mesmo considerado pouco expressivo em terras de domicílios que seguem para o rio ou lagoa, a região possui 376 tendo destaque positivo neste tipo de controle os municípios de Arambaré, Cristal é constante e sabidamente existe em toda a região ações para inibir este desejo direto nas águas do rio e lagoa.

Tabela 2

MUNICÍPIOS	Rede geral de esgoto ou pluvial		Fossa séptica		Fossa rudimentar		Vala	
	dom	mora	dom	mora	dom	mora	dom	mora
Arambaré	12	34	871	2.752	286	981	29	86
Arroio dos Ratos	1.406	4.569	350	1.094	422	1.302	144	502
Barão do Triunfo	2	7	67	219	734	2.477	516	1.837
Barra do Ribeiro	2.652	8.411	350	1.094	422	1.302	144	502
Butiá	628	2.022	3.572	11.895	1.277	4.367	163	602



Camaquã	9.613	31.828	4.582	14.880	1.820	6.484	965	3.577
Cerro Grande do Sul	185	567	776	2.575	527	1.869	356	1.287
Charqueadas	2.435	8.174	4.579	15.765	690	2.482	130	434
Chувиска	--	--	242	828	424	1.567	2	6
Cristal	257	867	939	3.148	296	1.085	188	674
Dom Feliciano	33	98	573	1.778	1.964	7.079	329	1.181
Mariana Pimentel	3	11	596	1.761	477	1.468	87	273
Minas do Leão	291	947	1.222	4.251	366	1.187	61	247
São Jerônimo	524	1.700	3.481	11.785	1.155	4.079	231	820
Sentinela do Sul	4	12	542	1.615	674	2.259	130	427
Sertão Santana	5	14	248	778	887	2.896	261	870
Tapes	2.687	8.678	1.371	4.171	609	1.970	207	757

Fonte: IBGE

Tabela 3

MUNICÍPIOS	Rio, lago ou mar		Outro escoadouro		Não tinham banheiro nem sanitário	
	dom	mora	Dom	mora	dom	mora
Arambaré			1	1	4	15
Arroio dos Ratos	70	249	11	37	25	68
Barão do Triunfo	8	28	113	381	498	1.643
Barra do Ribeiro	70	249	11	37	25	68
Butiá	--	--	143	526	261	840
Camaquã	116	443	119	481	609	2.186
Cerro Grande do Sul	5	18	117	447	421	1.429
Charqueadas	5	17	11	43	59	183
Chувиска	13	59	311	1.210	210	761
Cristal	3	11	21	73	190	711
Dom Feliciano	15	57	77	269	759	2.745
Mariana Pimentel	23	67	1	2	49	144
Minas do Leão	4	15	123	460	64	208
São Jerônimo	2	9	62	225	439	1.555
Sentinela do Sul	8	16	33	93	141	441
Sertão Santana	16	62	27	116	143	456
Tapes	18	78	93	314	64	187

Fonte: IBGE

1.3. ENERGIA ELÉTRICA

Entre as principais usinas elétricas do Estado sobressaem as hidrelétricas de Passo Fundo (220.000 kW), no rio Uruguai; de Jacuí (150.000 kW) e Passo Real (125.000 kW), no rio Jacuí; e as termelétricas Candiota II (126.000 kW), em Bagé, Charqueadas (72.000 kW), em São Jerônimo (20.000 kW), Osvaldo Aranha (66.000 kW), em Alegrete, e AES Uruguaiana (639.000 kw) em Uruguaiana a primeira usina termelétrica a operar a gás natural no Brasil.



No que se refere a utilização da energia elétrica a região não apresenta aspectos inovadores, não desenvolvem pesquisas nem áreas pilotos de energia alternativa, apresentando um número mínimo de estabelecimentos que geram sua energia, destacando timidamente o município de Camaquã com 13 estabelecimentos, tendo os demais a compra de energia, podendo ser esta uma das áreas que requeiram estudos aprofundados para aspectos econômicos e ambientais.

Alguns municípios já visualizaram planos para mini-hidrelétricas aproveitando quedas de água natural e dentre estes existe projeto compartilhado entre Barão do Triunfo e São Jerônimo e de São Jerônimo e Butiá, dentre outros, porém todos com volume limitado de produção.

A energia solar está sendo alvo de interesse no meio rural, uma vez que no meio urbano o seu investimento inicial é considerado alto, tendo o seu custo diluído e comparado com a energia elétrica como recuperado após duas décadas em média sobre estudos efetivados em algumas residências que aderem a esta opção. Porém, nos estabelecimentos prestadores de serviço onde bem cabe a visão de longo prazo esta opção começa a ganhar adeptos.

Já com referência a energia eólica a região não possui estudos aprofundados, no entanto, é altamente irregular em termos de volume e velocidade dos ventos, possuindo locais específicos de maior intensidade, cuja avaliação sobre o investimento e retorno poderia ser estabelecida.

1.4. ENERGIA ELÉTRICA UTILIZADA POR TIPO DE FONTE

Tabela 4.

Municípios	Energia elétrica utilizada pelos estabelecimentos, por tipo de fonte, Município – 2006								
	Energia elétrica utilizada pelos estabelecimentos, por tipo de fonte								
	Externa			Gerada no estabelecimento					
Total (1)	Comprada	Obtida por cessão	Total (1)	Por energia solar	Pelo vento eólica	Por energia hidráulica	Por queima de combustíveis	Outra fonte	
Arambaré	128	128	-	-	-	-	-	-	-
Arroio dos Ratos	208	199	9	-	-	-	-	-	-
Barão do Triunfo	1 504	1 435	69	2	-	-	2	-	-
Barra do Ribeiro	221	217	4	-	-	-	-	-	-
Butiá	312	300	12	-	-	-	-	-	-
Camaquã	2 737	2 668	69	13	-	-	-	1	12
Cerro Grande do Sul	1 333	958	375	2	1	-	-	1	-
Charqueadas	105	99	6	-	-	-	-	-	-
Chuveisca	989	984	5	1	-	-	1	-	-
Cristal	577	551	26	1	-	-	1	-	-



Dom Feliciano	2 638	2 284	355	8	-	-	4	3	1
Mariana Pimentel	818	647	171	1	-	-	-	1	-
Minas do Leão	60	59	1	-	-	-	-	-	-
São Jerônimo	1 271	1 243	29	1	1	-	-	-	-
Sentinela do Sul	613	611	2	-	-	-	-	-	-
Sertão Santana	949	920	33	3	-	-	3	-	-
Tapes	269	268	1	1	-	-	-	-	1

Fonte: IBGE

1.5. OUTROS TIPO DE CONSUMO DE ENERGIA

Tabela 5

Município	Estabelecimentos com eletrodomésticos utilizados, por tipo, Município – 2006							
	Televisão com antena comum	Televisão com antena parabólica	Videocassete	DV D	Rádio	Computador	Acesso a internet	Nenhum
Arambaré	56	88	19	41	123	19	11	20
Arroio dos Ratos	178	22	32	60	184	15	8	50
Barão do Triunfo	1 222	130	65	228	1324	37	6	182
Barra do Ribeiro	192	23	77	79	204	23	6	13
Butiá	261	41	64	100	311	36	12	50
Camaquã	1 375	1 399	353	462	2625	73	18	122
Cerro Grande do Sul	360	951	106	204	1298	48	11	40
Charqueadas	94	8	24	35	94	17	7	19
Chuí	325	617	123	135	971	36	3	33
Cristal	175	380	48	98	553	16	6	113
Dom Feliciano	242	2 010	161	209	2754	41	4	99
Mariana Pimentel	631	154	174	161	775	23	4	81
Minas do Leão	36	25	14	16	53	9	4	8
São Jerônimo	652	539	105	223	1254	54	7	121
Sentinela do Sul	457	153	103	148	547	52	11	24
Sertão Santana	613	332	153	219	836	65	19	45
Tapes	262	63	30	94	276	18	2	19

Fonte: IBGE

2. CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA EM 2007

A energia elétrica vem apresentando uma expansão de seus consumidores, especialmente no meio rural, onde a mesma já se faz presente em locais mais isolados e representa uma vantagem na busca do progresso constante.

Conforme dados regionais do ano de 2007, o consumo da região foi de 3,5% de todo consumo do Estado, isto por ter 2,39% dos consumidores do Estado, promovendo um consumo de 8,36 kWh por consumidor, o que é superior à média do Estado que ficou em 5,75 kWh por consumidor. Assim podemos afirmar que o consumidor de energia da região Centro-Sul em média gasta mais do que a média do Rio Grande do Sul.

Tabela 6



COREDE	Consumo kWh	Consumidores	kWh p/ Consum.
Centro-Sul	732.996	87.657	8,36
RS	20.913.888	3.639.062	5,75

Fonte: VGV Consultoria e desenvolvimento

Conforme dados disponibilizados pela Fundação de Economia e Estatística (FEE), constantes no apêndice (Tabelas 6), sobre a distribuição de energia nos municípios integrantes do COREDE Centro-Sul, pode-se perceber que todos são atendidos por este serviço. Com relação ao fator energia, duas análises podem ser encaminhadas: uma relativa ao número de consumidores e outra com relação ao total consumido. As cidades que apresentam maior número de consumidores são: Camaquã e Charqueadas. Considerando a relação do total de energia elétrica consumida nos municípios, podemos observar este dado levando em consideração os diferentes consumidores deste serviço, a saber: comércio, indústria, residências, consumidores no meio rural e setor público.

3. COMUNICAÇÃO

3.1. NÚMERO DE EMISSORAS DE RÁDIO AM E FM, JORNAIS REVISTA IMPRESSA, PROVEDOR DE INTERNET E CANAIS DE TV ABERTOS CAPTADOS

Na região apenas três municípios com pequena população não possuíam edição de jornal local, sendo que a maioria possui pelo menos um e em alguns chegam a quatro empresas desse setor, mas cabe relatar, que a sua publicação não é diária com 7 dias por semana, variando de uma edição semanal e neste caso a maioria opta por sexta-feira como data do início de circulação, também existe a queixa do pequeno número de assinantes que na maioria dos municípios é inferior ao número de assinantes de jornal de circulação Estadual como Correio do Povo e Zero Hora. Em alguns municípios o sistema de encarte de áreas comerciais ou de serviços já esta sendo substituídos por tabloides ou cadernos específicos com data diferente de circulação normal.

No que se refere a revistas as experiências recentes não foram bem sucedidas e diversas foram lançadas como a Carbo e outras que tiveram uma curta duração e estas foram em partes substituídas por páginas eletrônicas diárias como em Charqueadas ou semanais, ou ainda redivididas em assuntos específicos.

Referente a estação de rádio a Região possui 6 entre AM e FM são 8 rádios comunitárias, sendo a rádio o canal de informação no meio rural e com considerável



número de ouvintes no meio urbano, vez que estes optaram por transmitir ao vivo, desde missas, sessões da Câmara de Vereadores, concursos, premiações, momentos festivos, inaugurações, e outros tantos acontecimentos, o que facilita aos municípios uma informação atualizada.

Sobre canais de TV aberta captados, a Região possui 6 municípios que captam mais de 5 canais, representando 25,4% do total regional cabe salientar o crescente número de adeptos que passaram a adquirir a transmissão via satélite como a da SKY TV, o que é paga mensalmente e apresenta pacotes diferenciados aos clientes, com transmissão de campeonatos esportivos, ou canais exclusivos para filmes para adultos, somando-se a isto também prolifera a comercialização de antenas parabólicas, não tendo necessidade de cobertura de outras despesas mas que carece de atualização mensal.

Quanto a provedor de internet a Região encontra-se empobrecida com registro apenas em quatro municípios, sabe-se que a diversas empresas já foram constituídas mas poucas permaneceram no mercado com serviços de relativa qualidade e assistência.

Tabela 7

Meios de Comunicação							
Municípios	Jornal impresso local - existência	Revista impressa local - existência	Rádio AM local - existência	Rádio FM local 'existência	Rádio comunitária - existência	Provedor de internet	Canais de TV aberta captados
Arambaré	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Cinco
Arroio dos Ratos	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Mais de cinco
Barão do Triunfo	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	-
Barra do Ribeiro	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Mais de cinco
Butiá	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Mais de cinco
Camaquã	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Quatro
Cerro Grande do Sul	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Cinco
Charqueadas	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Mais de cinco
Chuívisca	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Um
Cristal	Não	Não	Não	Não	Sim	Não	Um
Dom Feliciano	Sim	Não	Não	Não	Sim	Não	Um
Mariana Pimentel	Não	Não	Não	Não	Não	Não	Cinco
Minas do Leão	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Mais de cinco
São Jerônimo	Sim	Não	Sim	Não	Não	Não	Mais de cinco
Sentinela do	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Três



Sul							
Sertão Santana	Sim	Não	Não	Não	Não	Não	Cinco
Tapes	Sim	Não	Sim	Não	Não	Sim	Cinco

Fonte: CNM

3.2. NÚMERO DE TERMINAIS TELEFÔNICOS EM SERVIÇO

Aspecto interessante a relatar é a diminuição anual em um comparativo de 2004 a 2007 conforme quadro anexo do número de terminais telefônicos dos municípios desta região Corediana, certamente, devido as facilidades e a ampliação da telefonia móvel.

Mesmo havendo ampla disponibilidade para abertura de novas linhas telefônicas fixas a opção dos consumidores é pelo telefonia celular, tendo apenas nas organizações a manutenção tradicional de optarem pela linha fixa, ligada geralmente a fax e distribuição de ramais para serviços e atendimento, destacando-se como menor queda na utilização de linhas fixas no período de quatro anos em Barra do Ribeiro que decresceu menos de 10% e na outra ponta o destaque é para Chувиска que reduziu a quase 40% no mesmo período analisado e comparado.

Tabela 8.

Terminais Telefônicos								
Municípios	2004	%	2005	%	2006	%	2007	%
Arambaré	804	3,24	738	0,03	624	0,03	594	0,03
Arroio dos Ratos	2.446	0,10	2.387	0,10	1.930	0,09	1.805	0,09
Barão do Triunfo	281	0,01	268	0,01	247	0,01	227	0,01
Barra do Ribeiro	1.591	0,06	1.578	0,06	1.465	0,07	1.440	0,07
Butiá	3.430	0,14	3.173	0,13	2.800	0,13	2.640	0,13
Camaquã	10.409	0,42	10.315	0,42	9.093	0,41	8.669	0,41
Cerro Grande do Sul	409	0,02	387	0,02	335	0,02	288	0,01
Charqueadas	6.345	0,26	6.369	0,26	5.679	0,26	5.626	0,27
Chувиска	282	0,01	262	0,01	233	0,01	174	0,01
Cristal	547	0,02	522	0,02	446	0,02	433	0,02
Dom Feliciano	614	0,02	584	0,02	546	0,02	526	0,03
Mariana Pimentel	266	0,01	250	0,01	229	0,01	192	0,01
Minas do Leão	970	0,04	911	0,04	808	0,04	798	0,04
São Jerônimo	3.678	0,15	3.648	0,15	3.176	0,14	2.993	0,14
Sentinela do Sul	359	0,01	340	0,01	296	0,01	267	0,01
Sertão Santana	571	0,02	565	0,02	508	0,02	462	0,02
Tapes	2.885	0,12	2.745	0,11	2.266	0,10	2.120	0,10

Fonte: FEE/DADOS

4. VIAS DE TRANSPORTE



As vias de transporte constituem um grande gargalo da região, que pleiteia ligação asfáltica de sede as BR's para 8 municípios, além de duplicação de BR 290 e BR 116, o que potencializa a logística micro e macro regional, os recursos votados pelos municípios na consulta popular não podem devido a serem valores pequenos, serem alocados em asfaltamento de estradas necessitando uma política diferenciada por parte do governo do Estado, observando este como parte primordial de infra-estrutura para alavancar o crescimento da Centro – Sul.

Vias de transporte Conforme dados disponibilizados pelo DNIT (2008), DAER (2009) e Consórcio Booz- Allen -FIPE - LHC (2006), cita a logística integrada em termos de transporte rodoviário da Região Centro – Sul, destacando a BR 290 vinda de Porto Alegre rumo a Uruguaiana, ao sul da região e BR 116, vinda de Pelotas, rumo a Porto Alegre. A região apresenta extensas porções territoriais distantes das rodovias que cruzam toda a região e são dotadas de estradas vicinais não-pavimentadas, podendo dificultar o escoamento da produção e o acesso a serviços.

Embora boa parte da população esteja a menos de 25 km de rodovias principais, mais em função da concentração urbana que da disponibilidade da malha, o sistema de transportes pode ser considerado pouco eficiente. Existem grandes problemas de acessibilidade regional, por exemplo, existem oito sedes municipais sem ligação asfáltica com as BR.

Estas dificuldades estruturais ampliam as distâncias intermunicipais e, somadas ao mal estado de conservação, são responsáveis por esses resultados.

O quadro disposto abaixo descreve as principais vias de acesso aos municípios da região, que em alguns casos como o de São Jerônimo possui a sede mais próxima a capital do Estado do que a sede de um de seus distritos, ou seja, esta a 69 km por via asfaltada de Porto Alegre e a 87 km em uma estrada sinuosa da sede do distrito da Quitéria e a 125 km de outra área rural denominada Gramal.

4.1. NÚMERO DE VIAS POR MUNICÍPIO

Tabela 9

MUNICÍPIOS	VIAS DE TRANSPORTE
Arambaré	BRS-116 e RS-350
Arroio dos Ratos	BR 290.
Barão do Triunfo	BRS-290,BRS-116 e RS-711
Barra do Ribeiro	BRS-116 e RS-709
Butiá	BRS-290



MUNICÍPIOS	VIAS DE TRANSPORTE
Camaquã	BRS-116 e RS-350
Cerro Grande do Sul	BRS-116 e RS-715
Charqueadas	BRS-290 e RS-401
Chувисca	BRS-116 e RS-350
Cristal	BRS-290 e BRS-116
Dom Feliciano	BRS-290, BRS-116 e RS-350
Mariana Pimentel	BRS-116 e RS-711
Minas do Leão	BRS-290
São Jerônimo	BRS-290 e RS-401
Sentinela do Sul	BRS-116 e RS-715
Sertão Santana	BRS-116 e RS-713
Tapes	BRS-116 e RS-717

Fonte: Site Municipais

4.2. NÚMERO DE AEROPORTOS

A região Centro – Sul não possui aeroporto, tendo em alguns municípios pista de pouso para aviões pequenos especialmente para aviação da linha agrícola, o que empobrece as vantagens competitivas regionais por não favorecer um contínuo transporte aéreo de cargas e pessoas. Também existem na região vários pontos determinados como heliportos utilizados esporadicamente.

5. MEIOS DE TRANSPORTE

Referente aos meios de transporte pode-se perceber no quadro que apresenta os totais de 2003 a 2008 nos municípios da região que em todos o número se apresenta crescente, acompanhando a evolução do Estado, e valorizando este setor industrial, onde se relata os veículos para passageiros que cresceram no período 27,9%, enquanto os veículos de carga cresceram apenas 2,57%, com aspecto negativo são a redução dos demais tipos de veículos enquadrados no grupo “outros” que sofre drástica redução para 66,16% em 6 anos.

Os resultados agropecuários com algumas melhorias nas estradas vicinais permitiram especialmente a agricultores de agricultura familiar a aquisição de seu primeiro veículo de passeio. Como exemplo na região o Programa de Reordenação Fundiária (Banco da Terra) efetivou entre 2001 e início de 2003 168 aquisições e para assentamento de filhos de agricultores, arrendatários e outros e em São Jerônimo, foram afixados mais de 60 famílias que juntas possuíam 4 veículos de passeio e no final de 2006 já somavam 48 veículos de passeio, cujo o crescimento também foi visível nos demais municípios que participaram deste programa rural.



A frota na Região de veículos leves apresentou maior crescimento em Charqueadas com 61,2% em cinco anos, e o menor crescimento percentual em Camaquã com 22%, mesmo assim, este município apresenta um maior número destes veículos para passageiros, representando 29,24% seguido por Charqueadas com 13,2% e no outro extremo esta Arambaré com aproximadamente 1% do total regional.

O volume de veículos de carga na Região apresenta um crescimento desuniforme entre os municípios, onde podem constatar no período em análise que em Barra do Ribeiro o acréscimo é de apenas 1%, já em Cristal ele apresenta 47,5% entre 2003 e 2008.

Tabela 10.

MEIOS DE TRANSPORTES									
Veículos Registrados									
Municípios	2003			2004			2005		
	Carga	Outros	Passa	Carga	Outros	Passa	Carga	Outros	Passa
Arambaré	117	56	439	131	44	477	133	42	509
Arroio dos Ratos	469	513	2.255	417	448	2.047	454	460	2.234
Barão do Triunfo	210	187	1.177	223	200	1.379	226	199	1.419
Barra do Ribeiro	477	271	2.286	428	250	1.967	432	264	2.091
Butiá	701	714	3.415	622	687	3.111	649	680	3.348
Camaquã	3.609	1.488	16.374	3.231	1.117	15.764	3.366	1.005	16.844
Cerro Grande do Sul	455	200	2.588	488	187	2.893	509	162	3.007
Charqueadas	830	1.767	5.595	778	1.650	5.417	834	1.669	5.909
Chувиска	141	50	946	172	45	1.129	181	45	1.174
Cristal	328	156	1.241	331	137	1.251	349	138	1.305
Dom Feliciano	379	239	2.840	384	213	3.000	417	235	3.182
Mariana Pimentel	135	88	751	141	99	830	148	109	888
Minas do Leão	179	216	1.028	180	206	1.057	206	220	1.136
São Jerônimo	743	1.074	3.579	578	936	3.086	609	911	3.401
Sentinela do Sul	188	79	912	210	84	1.004	223	74	1.055
Sertão Santana	283	235	1.559	311	245	1.730	318	233	1.827
Tapes	837	372	3.437	719	284	2.943	733	266	3.141
Total:	10.081	7.705	50.442	9.344	6.832	49.085	9.787	6.712	52.470
Municípios	2006			2007			2008		
	Carga	Outro	Passa	Carga	Outro	Passa	Carga	Outro	Passa
Arambaré	134	39	544	142	36	585	142	31	666
Arroio dos Ratos	463	449	2.414	478	442	2.701	491	141	3.220
Barão do Triunfo	231	214	1.463	235	196	1.538	249	47	1.801
Barra do Ribeiro	448	275	2.190	468	264	2.371	482	137	2.715
Butiá	684	697	3.573	806	738	3.890	894	318	4.772
Camaquã	3.462	990	17.647	3.575	886	18.521	3.650	776	19.978
Cerro Grande do Sul	490	145	3.070	500	152	3.126	519	55	3.476
Charqueadas	898	1.687	6.425	987	1.635	7.062	1.050	395	9.019
Chувиска	180	47	1.201	186	47	1.290	208	24	1.442
Cristal	355	138	1.363	377	134	1.473	396	120	1.700
Dom Feliciano	445	234	3.353	478	230	3.516	496	80	4.095
Mariana Pimentel	149	109	933	162	100	988	172	64	1.137
Minas do Leão	232	220	1.221	252	204	1.335	272	80	1.640
São Jerônimo	621	904	3.678	681	888	4.073	702	218	5.100
Sentinela do Sul	228	82	1.123	240	79	1.194	256	44	1.374
Sertão Santana	320	227	1.916	332	242	2.014	361	77	2.356



Tapes	742	262	3.344	768	242	3.491	785	172	3.839
Total:	10.082	6.719	55.458	10.667	6.515	59.168	11.125	2.779	68.330

Fonte: FEE

6. HABITAÇÃO E URBANISMO

A Região apresenta um déficit habitacional de 466 habitações o que representa mais de 6% em relação aos domicílios existentes e centralizadas em 2000, conforme o quadro abaixo. Estabelecido contato com as coordenadorias de assistência social dos municípios, podemos perceber que o déficit habitacional atual é superior a 8% especialmente nos municípios de Camaquã, Charqueadas, São Jerônimo, Butiá e Tapes e não é tão acentuado em municípios com maior população rural.

Em 2010 esta se restabelecendo programas para financiamentos habitacionais a trabalhadores de rendas diversas através da Caixa Econômica Federal, porém ainda será insuficiente diante da velocidade de aumento de demanda incluso a vinda de rural para o meio urbano, e para a população de baixíssima renda que nada pode comprometer de sua inexpressiva receita, tendo estas necessidades que devem ser tratadas de forma diferenciada nos municípios para se evitar invasões e sub-habitações abaixo do esperado para enquadramento de habitável.

Tabela 11.

Total e percentual das necessidades habitacionais (déficit e inadequação habitacional) – 2000										
Municípios	Domicílios	Déficit habitacional	Inadequação habitacional		Déficit habitacional	Inadequação habitacional		Déficit habitacional	Inadequação habitacional	
			Por adensamento	por carência ou deficiência		por adensamento	por carência ou deficiência		por adensamento	por carência ou deficiência
			valor absoluto			(%) 1			(%) 2	
Arambaré	1.218	72	27	452	5,91	2,22	37,11	0,04	0,02	0,04
Arroio dos Ratos	4.098	224	233	1.513	5,47	5,69	36,92	0,12	0,20	0,14
Barão do Triunfo	1.963	65	00	1.896	3,31	0,00	96,59	0,03	0,00	0,17
Barra do Ribeiro	3.714	205	110	1.010	5,52	2,96	27,19	0,11	0,09	0,09
Butiá	6.075	349	309	1.906	5,74	5,09	31,37	0,18	0,27	0,17
Camaquã	17.906	1.184	632	5.012	6,61	3,53	27,99	0,61	0,54	0,46
Cerro Grande do Sul	2.407	120	31	1.890	4,99	1,29	78,52	0,06	0,03	0,17
Charqueadas	7.897	548	269	891	6,94	3,41	11,28	0,28	0,23	0,08
Chувиска	1.226	109	00	1.196	8,89	0,00	97,55	0,06	0,00	0,11
Cristal	1.917	139	46	949	7,25	2,40	49,50	0,07	0,04	0,09
Dom Feliciano	3.775	171	29	3.218	4,53	0,77	85,25	0,09	0,02	0,29
Mariana Pimentel	1.238	20	00	1.115	1,62	0,00	90,06	0,01	0,00	0,10



Total e percentual das necessidades habitacionais (déficit e inadequação habitacional) – 2000

Municípios	Domicílios	Déficit habitacional	Inadequação habitacional		Déficit habitacional	Inadequação habitacional		Déficit habitacional	Inadequação habitacional	
			Por adensamento	por carência ou deficiência		por adensamento	por carência ou deficiência		por adensamento	por carência ou deficiência
			valor absoluto			(%) 1			(%) 2	
Minas do Leão	2.134	136	126	630	6,37	5,90	29,52	0,07	0,11	0,06
São Jerônimo	5.904	362	297	2.195	6,13	5,03	37,18	0,19	0,26	0,20
Sentinela do Sul	1.542	61	08	1.293	3,96	0,52	83,85	0,03	0,01	0,12
Sertão Santana	1.606	90	15	1.407	5,60	0,93	87,61	0,05	0,01	0,13
Tapes	5.088	311	230	1.228	6,11	4,52	24,14	0,16	0,20	0,11
Centro-sul	69.708	4.166	2.362	27.801	5,98	3,39	39,88	2,15	2,03	2,54
Rio Grande do Sul	3.053.601	193.852	116.392	1.095.702	6,35	3,81	35,88	100,00	100,00	100,00

Fonte: IBGE

Recebido em: 29/08/2010

Aprovado pelo Conselho em: 06/09/2010

Publicado em: 31/12/2010